

Jonathan Edwards

O JULGAMENTO
FINAL



LEGADO REFORMADO

O Julgamento Final

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *The Final Judgement*

Originally published in English by Christian Classics Ethereal Library with all foreign language ministry rights owned by them.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Revisão: Diego Moura

Capa: Erik Anderson

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Audiobooks do Legado Reformado

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

Mídias Sociais e outros Links

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFIijN>

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO.....	3
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	4
ÍNDICE	5
INTRODUÇÃO	7
DOUTRINA.....	12
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	86

O JULGAMENTO FINAL

*" Deus designou um dia em que julgará o mundo
em retidão por meio Jesus Cristo"*

Atos 17:31



Introdução

“Deus designou um dia em que julgará o mundo em retidão por meio Jesus Cristo”

Essas palavras fazem parte do discurso que Paulo fez em Areópago, um local de trocas de ideias dos juízes e homens instruídos de Atenas. Atenas era a principal cidade daquela parte da Grécia, que antigamente era

O JULGAMENTO FINAL

uma região rica por si só, e era o lugar mais conhecido em todo o mundo para o aprendizado, filosofia e sabedoria humana. E continuou assim por muitas eras, até que finalmente os romanos conquistaram a Grécia e seu renome, a partir dessa época, começou a diminuir, e Roma, pegando emprestado o aprendizado da Grécia, começou a crescer na ciência e nas artes. A Grécia ainda era muito famosa nos dias de Cristo e dos apóstolos e era um local de convivência para homens sábios e instruídos.

Portanto, quando Paulo chegou lá e começou a pregar sobre Jesus Cristo, o qual havia sido crucificado recentemente em Jerusalém (como em Atos 17:18), os filósofos se aglomeraram em torno dele, para ouvir o que ele tinha a dizer. A estranheza de sua doutrina despertou curiosidade, pois eles dedicavam seu tempo se esforçando para descobrir coisas novas e se valorizavam por serem autores de novas descobertas, conforme nos é informado em Atos 17:21. Entretanto, eles desprezaram a doutrina bíblica em seus corações e a consideraram ridícula, chamando o apóstolo de tagarela. Pois a pregação de Cristo crucificado “era loucura para os gentios” (1 Co 1:23). Entretanto, nos é

informado que os filósofos epicuristas e estoicos, duas seitas diferentes, queriam ouvir o que o ‘tagarela’ tinha a dizer.

Paulo então se levanta no meio deles e faz um discurso. E ao falar com filósofos e homens cultos, ele fala de forma bem diferente do que costumava falar com o povo ‘comum’. Há evidentemente, em seu discurso para os filósofos, uma maior profundidade de pensamento, mais raciocínio filosófico e um estilo mais elevado, do que os encontrados em seus discursos comuns a homens comuns. Seu discurso é o que provavelmente chamaria a atenção e ganharia o consentimento dos filósofos. Ele se mostra não tagarelado, mas como um homem que poderia oferecer uma alta racionalidade, pois eles, por mais que se valorizassem por sua sabedoria, não eram capazes de negar essa verdade. Sua prática aqui é compatível com o que ele diz de si mesmo, 1 Co 9:22, “Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns”. Ele não apenas se tornou fraco, para que ele pudesse ganhar os fracos, mas para os sábios ele se tornou sábio, para que ele pudesse ganhar os sábios.

Em primeiro lugar, ele argumenta com eles sobre a

O JULGAMENTO FINAL

adoração de ídolos. Ele declara a eles quem é o verdadeiro Deus e ressalta como é irracional o fato de se deleitarem em uma adoração tão supersticiosa. Ele começa falando disso, porque era mais provável que eles o escutassem (Atos 17:28). Ele não começa a falar imediatamente sobre Jesus Cristo, sua morte pelos pecadores e sua ressurreição dos mortos. Mas primeiro, chama a atenção deles com o que eles eram mais propensos a ouvir. E então, depois de iniciar assim, ele começa a falar sobre Jesus Cristo.

Ele lhes diz que Deus permitiu esse tempo de ignorância a respeito d'Ele mesmo em que haviam vivido, até então. Ele permitiu que o mundo estivesse em uma escuridão pagã. Mas agora chegou a hora marcada, quando Ele esperava que os homens em todos os lugares se arrependessem: “Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou” (Atos 17:31). Como motivação para seguirem Deus e para largarem sua ignorância, superstição e idolatria, o apóstolo afirma que Deus havia designado um dia de julgamento. E como prova disso, ele traz a ressurreição de Cristo dos mortos.

LEGADO REFORMADO

Em relação as palavras do texto, podemos observar:

1. O apóstolo fala do julgamento geral: *Ele julgará o MUNDO.*
2. A hora em que isso acontecerá, no dia marcado: *Ele estabeleceu um dia.*
3. Como o mundo deve ser julgado: *Com justiça.*
4. O homem por quem deve ser julgado: *Cristo Jesus, ressuscitando-o dentre os mortos.*



Doutrina

Chegará um dia em que haverá um julgamento geral e justo de todo o mundo por Jesus Cristo. Ao falar sobre esse assunto, mostrarei que Deus é o Juiz Supremo do mundo. Que chegará um momento em que Deus, da maneira pública e solene, julgará o mundo inteiro. Que a pessoa por meio de quem Ele julgará é Jesus Cristo. Os feitos desse dia serão muito interessantes e realmente terríveis. Ele também nos diz

que tudo será feito em retidão. E, finalmente, mostrarei as coisas que serão imediatamente decorrentes do julgamento.

Deus é o juiz supremo do mundo

1. Deus está certo

Ele é, por direito, o governante supremo e absoluto de todas as coisas, tanto no mundo físico quanto no mundo espiritual e moral. A parte da compreensão racional da criação está de fato sujeita a um tipo diferente de governo daquele ao qual as criaturas irracionais estão sujeitas. Deus governa o sol, a lua e as estrelas. Ele governa até mesmo as partículas de poeira que voam no ar. Nem um fio de cabelo de nossas cabeças cai no chão sem a ordenação de nosso Pai celestial.

Deus também governa os animais. Por sua providência, Ele ordena, de acordo com seus próprios decretos, todos os eventos relativos a todas as criaturas. Até mesmo as criaturas racionais estão sujeitas ao mesmo tipo de governo. Todas as suas ações, e todos os

O JULGAMENTO FINAL

eventos relacionados a elas, são ordenados pela providência celestial, de acordo com os decretos absolutos, para que nenhum evento aconteça sem a disposição de Deus. A regra de todas as coisas é o sábio decreto de Deus e nada mais. Entretanto, as criaturas racionais, por serem agentes inteligentes e voluntários, estão sujeitas a um outro tipo de governo. O governo do qual falo agora é chamado de governo moral e consiste em duas coisas:

- Em dar leis e;
- em julgar.

Deus é, por direito, com relação a esse tipo de governo, o governante soberano do mundo. Ele possui esse direito por causa de sua infinita grandeza e excelência, sendo o único exclusivamente apto para o cargo de governante supremo. Aquele que é tão excelente a ponto de ser infinitamente digno do mais alto respeito da criatura, tem, portanto, direito moral e direito de julgamento. Ele merece isso por ser quem Ele é, de modo que é injustiça negar isso a Ele. E aquele que é perfeitamente sábio e verdadeiro, tem o direito de ter suas determinações atendidas e obedecidas.

Deus também tem direito de ser o governante supremo, devido à dependência absoluta de cada criatura. Todas as criaturas, são totalmente derivadas d'Ele, e a cada momento são totalmente dependentes d'Ele para viver e para fazer qualquer bem. E por causa disso, Ele tem o direito de dar a suas criaturas quaisquer regras de conduta que Ele queira, ou quaisquer regras que sejam compatíveis com sua própria sabedoria. Portanto, a mente e a vontade da criatura devem estar inteiramente de acordo com a natureza e a vontade do Criador e com as regras que Ele dá.

Pelo mesmo motivo, Ele tem o direito de julgar suas ações e condutas e de cumprir as sanções estabelecidas em sua lei. Aquele que tem o direito absoluto e independente de dar leis, tem também o direito de julgar aqueles a quem as leis são dadas. É absolutamente necessário que haja um juiz. E as sanções, recompensas e punições, anexadas às regras de conduta são necessárias quando leis são criadas. Uma pessoa pode até instruir outra sem que haja sanções, mas isso não será lei. No entanto, as sanções em si são vãs, sem um juiz para determinar a execução delas. Assim como Deus tem o direito de ser juiz, Ele também tem o direito

de ser o juiz supremo. E ninguém tem o direito de reverter seus julgamentos, ou de lhe dizer: Por que julgas assim?

2. *Deus é, de fato, o juiz
supremo do mundo*

Ele tem poder suficiente para reivindicar seu próprio direito. Como Ele tem um direito que não pode ser contestado, Ele tem um poder que não pode ser controlado. Ele é onipotente, e por isso mantém seu domínio sobre o mundo moral e natural. Os homens podem recusar a sujeição a Deus como legislador. Eles podem se livrar do jugo de suas leis por meio de rebelião. No entanto, eles não podem se retirar de seu julgamento. Embora não tenham Deus como legislador, ainda assim o terão como juiz. A mais forte das criaturas não pode fazer nada para controlar Deus ou evitá-lo enquanto Ele age em sua capacidade judicial. Ele é capaz de levá-los ao seu tribunal e também é capaz de executar a sentença que Ele pronunciará.

Houve, uma vez, uma tentativa de se livrar inteiramente do jugo do governo moral de Deus, tanto como legislador quanto como juiz. Essa tentativa foi

feita pelos anjos, as criaturas mais poderosas. Mas eles falharam miseravelmente nisso. Apesar disso, Deus agiu como Juiz ao expulsar aqueles espíritos orgulhosos do céu e amarrá-los em cadeias de trevas para um novo julgamento e uma nova execução. “Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?” (Jó 9:4). Quando os inimigos de Deus agem com orgulho, Ele está acima deles. Ele sempre atuou como juiz ao conceder recompensas e infligir punições aos filhos dos homens. E assim Ele ainda faz. Ele está cumprindo diariamente as promessas e sanções da lei nas almas dos filhos dos homens, e assim Ele sempre agirá.

Deus age como juiz em relação aos filhos dos homens, mais especialmente:

Primeiro, no julgamento particular do homem na morte. Na sua morte, a sentença é executada e a recompensa é concedida de forma parcial. A alma, quando se afasta do corpo, aparece diante de Deus para ser analisada por Ele, de acordo com sua lei. Mas ao aparecer diante de Deus, para sermos julgados na morte, não precisamos entender mais do que isso: que a alma se torna imediatamente sensível à presença de

O JULGAMENTO FINAL

Deus, pois Deus se manifesta imediatamente à alma, com a glória e majestade de um juiz. Os pecados dos ímpios e a justiça dos santos são levados por Deus à visão de suas consciências, para que saibam a razão da sentença proferida, e para que suas consciências sirvam de testemunha da justiça de Deus. E assim, a vontade de Deus para o cumprimento da lei, em sua recompensa ou punição, será revelada a eles e executada. Sem dúvida, isso é feito na morte de todo homem.

Segundo, esse grande julgamento final, quando todos os homens comparecerão, juntos, perante o tribunal para serem julgados, será muito mais solene e as sanções da lei serão cumpridas em maior grau.

*Chegará um momento em que
Deus, da maneira mais pública
e solene, julgará o mundo
inteiro*

A doutrina de um julgamento geral não é suficientemente detectável à luz da natureza. De fato, alguns pagãos tinham algumas noções obscuras sobre um julgamento futuro. Mas a luz da natureza, ou a mera razão sem ajuda, não foi e não é suficiente para instruir

os homens caídos nessa doutrina. É uma das doutrinas peculiares da revelação, uma doutrina mais evidente nos evangelhos dos apóstolos. De fato, havia alguns indícios disso no Antigo Testamento, como vemos no Salmos 96:13, “SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade”; e Eclesiastes 12:14, “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”. Mas essa doutrina é, com abundância, mais claramente revelada no Novo Testamento. Lá nós vemos esse ensino frequentemente e particularmente declarado e descrito com suas circunstâncias.

No entanto, embora seja uma doutrina de revelação e seja trazida à luz pelo evangelho, a revelação mais brilhante e gloriosa que Deus deu ao mundo, ainda assim é uma doutrina que é totalmente compreensível pela razão e da qual faz grande sentido à nossa racionalidade. Tal doutrina afirma que haverá um tempo antes da dissolução do mundo, em que os habitantes dele se apresentarão diante de Deus e prestarão contas de sua conduta; e que Deus, de maneira pública, por um julgamento geral e justo, colocará todas

O JULGAMENTO FINAL

as coisas em ordem. Essa é uma doutrina inteiramente aceitável a razão.

Mas eu presumo que o que duvidamos não é se toda a humanidade deve ser julgada por Deus, pois isso é algo que a luz da natureza ensina claramente e nós já falamos algo sobre isso; mas duvidamos se haverá um julgamento público de toda a humanidade em conjunto. Acho que isso parecerá muito racional a partir das seguintes considerações:

1. Esse julgamento será uma demonstração mais gloriosa da majestade e do domínio de Deus.

Será mais glorioso porque será aberto, público e solene. Embora neste momento Deus realmente exerça o domínio mais soberano sobre a terra, embora Ele reine e faça todas as coisas de acordo com sua própria vontade, ordenando todos os eventos que lhe pareçam bons, e embora Ele seja realmente juiz na terra, continuamente punindo as almas dos homens de acordo com suas obras; no entanto, Ele governa de uma maneira mais oculta e secreta, de modo que é comum entre os orgulhosos filhos dos homens se recusarem a

reconhecer seu domínio. Homens perversos questionam a própria existência de um Deus, que cuida do mundo, que ordena todas as coisas e o julga. E, portanto, eles se livram do temor que deveriam ter d'Ele.

Muitos dos reis e grandes homens da terra não reconhecem adequadamente o Deus que está acima deles, mas consideraram supremos e, portanto, tiranizam a humanidade, como se não fossem de forma alguma responsáveis por sua conduta. Existem, muitas pessoas ateístas que não reconhecem o domínio moral de Deus sobre a humanidade. E, portanto, eles se livram do jugo de suas leis e governo. E quão grande é a parte do mundo que existe agora, e sempre existiu, que não reconhece que o governo do mundo pertence ao Deus de Israel, ou ao Deus dos cristãos, mas presta homenagem a outras divindades imaginárias, como se fossem seus senhores soberanos e juízes supremos. Sobre grande parte do mundo Satanás usurpou o domínio e se estabeleceu como deus, em oposição ao verdadeiro Deus!

Agora, quão agradável é pensar que Deus, quando o estado atual da humanidade chegar a uma conclusão,

O JULGAMENTO FINAL

manifestará, da maneira mais aberta e pública, seu domínio sobre os habitantes da terra, trazendo todos eles, altos e baixos, ricos e pobres, reis e súditos, juntos diante d'Ele para serem julgados com relação a tudo o que eles fizeram no mundo! Ele irá revelar abertamente seu domínio neste mundo, onde sua autoridade tem sido tão questionada, negada e orgulhosamente combatida! Mesmo que agora, Deus não esteja visivelmente presente na terra, julgando de maneira visível o que reis terrenos fazem, no fim dos tempos, Ele tornará seu domínio visível para toda a humanidade, para que todos os olhos o vejam, e até mesmo aqueles que o negaram descubram que Deus é o Senhor supremo deles e do mundo inteiro!

2. *O propósito do julgamento será alcançado de forma mais completa por um julgamento público e geral, do que apenas por um julgamento particular e privado.*

O fim pelo qual existe qualquer julgamento é para mostrar e glorificar a justiça de Deus; esse fim é mais plenamente alcançado por chamar os homens a prestar

contas, levar suas ações à prova e determinar seu estado, perante o mundo inteiro, tanto perante os anjos quanto perante os homens, do que se as mesmas coisas fossem feitas de uma forma mais privada.

No dia do julgamento, haverá a mais gloriosa demonstração da justiça de Deus que já foi feita. Deus demonstrará publicamente ser inteiramente justo com todos. Nesse dia, a justiça de todo o seu governo moral será descoberta imediatamente. Em seguida, todas as objeções serão como nada. A consciência de todo homem deverá ser satisfeita. As blasfêmias dos ímpios serão silenciadas para sempre, e serão apresentados argumentos para que os santos e anjos louvem a Deus para sempre, como nos é dito em Apocalipse 19:1, 2: “Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos”.

3. *É muito agradável pensar que as irregularidades que são tão abertas e manifestadas no mundo devem, quando o mundo chegar ao fim, ser corrigidas publicamente pelo governador supremo.*

O Deus infinitamente sábio, que fez deste mundo uma habitação para os homens, colocou a humanidade para morar aqui e designou o homem para seu devido fim. Ele não está desinteressado de como as coisas acontecem aqui na terra. Seria uma reprovação à sua sabedoria e à perfeita retidão de sua natureza, supor que Ele não se importa com sua criação. Este mundo é um mundo de confusão. Está cheio de irregularidades e confusão desde a queda. E as irregularidades não são apenas privadas, relacionadas às ações de pessoas em particular, mas estados, reinos, nações, igrejas, cidades e todas as sociedades de homens de todas as idades estão cheios de irregularidades públicas. Os assuntos do mundo, na medida em que estão nas mãos dos homens, são realizados da maneira irregular e confusa.

Ó, embora a justiça às vezes ocorra; com que frequência a injustiça, a crueldade e a opressão prevalecem! Quantas vezes os justos são condenados e

os iníquos absolvidos e recompensados! Quão comum é que os virtuosos e os piedosos fiquem deprimidos e os iníquos alegres! Quantas milhares de pessoas boas sofreram crueldades intoleráveis, meramente por sua virtude e piedade, e neste mundo não tiveram ajuda nem refúgio para onde fugir! O mundo é governado pelo orgulho, pela cobiça e pelas paixões dos homens. Salomão dá muita atenção à irregularidades semelhantes no estado atual (em seu livro de Eclesiastes), mostrando a vaidade do mundo.

Agora, quão bom é saber que Deus, quando vier, porá fim ao estado atual da humanidade, de forma aberta e pública, e que com a presença de todos, corrigirá todos esses distúrbios! E que Ele julgará todas as coisas por meio de um julgamento geral e público, a fim de que aqueles que foram oprimidos possam ser libertos, que a causa justa seja alegada e vingada, e a iniquidade que foi antes aprovada, honrada e recompensada, receba sua devida desgraça e punição. Ó irmãos, que os procedimentos de reis e juízes terrenos possam ser investigados por Ele, cujos olhos são como uma chama de fogo. Que as ações públicas dos homens possam ser examinadas publicamente e recompensadas

de acordo com o desígnio de Deus! Quão agradável é ter a sabedoria divina ordenando as coisas e quão digno é esse Governador supremo do mundo!

4. Por meio de um julgamento público e geral, Deus realiza mais plenamente a recompensa que Ele deseja para os piedosos e a punição que Ele planeja para os iníquos.

Uma parte da recompensa que Deus deseja para seus santos é a honra que Ele pretende conceder a eles. Ele os honrará da maneira pública e aberta, diante dos anjos, diante de toda a humanidade e diante daqueles que os odiavam. É adequado que essas almas santas e humildes, que foram odiadas por homens iníquos, que foram cruelmente tratadas e envergonhadas por outros, e que foram arrogantemente dominadas, sejam abertamente absolvidas, elogiadas e coroadas, diante de todo o mundo.

Assim também, parte da punição dos ímpios será a vergonha e a desgraça pública que eles sofrerão. Embora muitos deles tenham orgulhosamente levantado a cabeça neste mundo, tenham pensado

muito de si mesmos e tenham obtido honra externa entre os homens, Deus os envergonhará abertamente, mostrando toda a sua maldade e imundície moral diante de toda a assembleia de anjos e homens, manifestando sua aversão a eles, ao colocá-los à sua esquerda, junto com os demônios e espíritos imundos e transformando-os em seres ainda mais repugnantes, e os levando para o poço do inferno, para morar lá para sempre. Tais fins podem ser muito mais plenamente realizados em um julgamento geral do que em um julgamento particular.

*O mundo será julgado por
Jesus Cristo*

A pessoa pela qual Deus julgará o mundo é Jesus Cristo, Deus-homem. A segunda pessoa na Trindade, a mesma pessoa que lemos em nossas Bíblias, que nasceu da Virgem Maria, viveu na Galileia e na Judéia e foi crucificado fora dos portões de Jerusalém. Jesus julgará o mundo tanto em sua natureza divina quanto humana, no mesmo corpo humano que foi crucificado, ressuscitado e que subiu ao céu, como é evidenciado em Atos 1:11: “Varões galileus, por que estais olhando para

O JULGAMENTO FINAL

as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”. A sua natureza humana será vista pelos olhos dos homens, mas sua natureza divina, que está unida à sua natureza humana, também estará presente. E será pela sabedoria dessa natureza divina que Cristo julgará todos.

Aqui surge naturalmente uma pergunta: Por que Cristo foi designado para julgar o mundo em vez do Pai ou do Espírito Santo? Não podemos fingir conhecer todas as razões das dispensações divinas. Deus não é obrigado a nos dar todas as respostas. Mas podemos aprender muito por meio da revelação divina, a ponto de descobrir uma sabedoria maravilhosa no que Ele determina e ordena com relação a esse assunto. Nós aprendemos que:

*1. Deus considera adequado, que
Aquele que está na natureza
humana, deve ser o juiz
daqueles que estão na
natureza humana.*

João 5:27 “E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.” Como existe uma das pessoas da Trindade unidas à natureza humana, Deus Pai escolhe o

Filho do Homem para julgar. Foi ordenado e acordado no convênio da redenção, que Cristo deveria encarnar. E desde a encarnação de Cristo, Deus governa a igreja e o mundo por meio d'Ele. Então, no final, o mundo também será julgado por Ele. Todos os homens serão julgados por Deus e, ao mesmo tempo, por alguém que compartilha de sua própria natureza.

Deus acha adequado que aqueles que têm corpos, como toda a humanidade terá no dia do julgamento, vejam seu juiz com seus olhos e o ouçam com seus ouvidos. Se uma das outras pessoas da Trindade tivesse sido designada para ser juiz, deveria ter havido uma aparência externa extraordinária feita com o propósito de ser um símbolo da presença divina, como era antigamente, antes de Cristo encarnar. Mas agora não há necessidade disso. Agora, uma das pessoas da Trindade está realmente encarnada, de modo que Deus, por meio d'Ele, pode aparecer aos olhos sem qualquer aparência visionária milagrosa.

O JULGAMENTO FINAL

2. *Cristo tem essa honra de ser o juiz do mundo que lhe foi dado, como uma recompensa adequada por seus sofrimentos.*

Isso faz parte da exaltação de Cristo. A exaltação de Cristo lhe é dada como recompensa por sua humilhação e sofrimento. Isso foi estipulado no plano da redenção. Na carta aos Filipenses 2:7-11 nos é dito que tal dádiva foi dada a Ele como recompensa por seus sofrimentos “A si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

Deus deseja que aquele que apareceu em um estado tão baixo entre a humanidade, sem forma ou beleza, tendo sua glória divina velada, apareça entre os homens pela segunda vez, em sua própria majestade e glória, para que aqueles que o viram aqui, como um homem

pobre e frágil, sem ter onde reclinar a cabeça, sujeito a muitas dificuldades e aflições, possam vê-lo pela segunda vez em poder e grande glória, revestido com a glória e a dignidade devida ao Senhor Absoluto do céu e da terra. E que aquele que outrora se reuniu com homens, e foi desprezado e rejeitado por eles, tenha a honra de acusar todos os homens diante de seu trono e julgá-los com respeito ao seu estado eterno! (João 5:21-24).

Deus deseja que aquele que uma vez foi acusado perante o tribunal dos homens, e foi ali tratado de forma muito vil, sendo ridicularizado, cuspidado e condenado, e que foi finalmente crucificado, seja recompensado, fazendo com que essas mesmas pessoas sejam levadas ao seu tribunal, para que possam vê-lo em glória, e para que Ele possa ter a voz final referente a eles por toda a eternidade. Por isso Cristo declara ao sumo sacerdote, enquanto estava sendo acusado perante ele, em Mateus 26:64: “Eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.”

3. *É necessário que Cristo seja o juiz do mundo, para que Ele possa terminar a obra da redenção.*

É a vontade de Deus que aquele que é o redentor do mundo seja um redentor completo; e que Ele tenha, portanto, toda a obra de redenção em suas mãos. A redenção do homem caído consiste não somente na impetração da redenção, nem somente na expiação dos pecados, mas também consiste em grande parte, e é realmente cumprida, na conversão dos pecadores ao conhecimento e ao amor da verdade, ao levá-los adiante no caminho da graça e da verdadeira santidade ao longo da vida, e em finalmente elevar seus corpos à vida, glorificá-los, e pronunciar a sentença abençoada sobre eles, em coroá-los com honra e glória aos olhos de homens e anjos, e em completar sua recompensa.

É necessário que Cristo faça isso, a fim de concluir a obra que Ele mesmo começou. Ressuscitar os santos dos mortos, julgá-los e cumprir a sentença faz parte de sua salvação. E, portanto, para isso foi necessário que Cristo fosse nomeado juiz do mundo, a fim de que Ele pudesse terminar sua obra (Jo 6:39,40, Jo 5:25-31). A redenção dos corpos dos santos faz parte da obra da redenção,

pois é a ressurreição para a vida (Rm 8:23).

É a vontade de Deus que o próprio Cristo tenha o cumprimento daquilo pelo qual morreu e pelo qual sofreu tanto. O fim pelo qual Ele sofreu e morreu foi para a salvação completa de seu povo. E isso deve ser obtido no julgamento final, e não antes. Portanto, era necessário que Cristo fosse nomeado juiz, a fim de que Ele mesmo pudesse realizar plenamente o fim pelo qual havia sofrido e morrido. Quando Cristo terminou seus sofrimentos designados, Deus, por assim dizer, colocou a herança comprada em suas mãos, para ser guardada para os crentes e concedida a eles no dia do julgamento.

4. Era apropriado que Aquele que é nomeado rei da Igreja governasse, até colocar todos os seus inimigos sob seus pés.

Para isso, Ele deve ser o juiz de seus inimigos, bem como de seu povo. Um dos ofícios de Cristo, como redentor, é o de rei. Ele é nomeado rei da Igreja e dirige todas as coisas para o bem da Igreja. E para que seu reino seja completo e para que o projeto de seu reinado seja realizado, Ele deve conquistar todos os seus inimigos para assim entregar o reino ao Pai. “E, então, virá o fim,

quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que Ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés” (1 Co 15:24,25). Quando Cristo tiver trazido seus inimigos, que negaram, se opuseram e se rebelaram contra Ele, ao seu tribunal, e tiver proferido e executado a sentença contra eles, esta será uma vitória final e completa sobre eles, uma vitória que porá fim à guerra. E é apropriado que Aquele que atualmente reina e continua a guerrear contra aqueles que são do reino oposto tenha a honra de obter a vitória e terminar a guerra.

5. É para o conforto abundante dos santos que Cristo é designado para ser seu juiz.

A aliança da graça, com todas as suas circunstâncias e todos os eventos com os quais tem relação, é de todas as maneiras tão agraciada por Deus, a ponto de dar forte consolo aos crentes, pois Deus projetou o evangelho para uma manifestação gloriosa de sua graça para com eles. Tudo no evangelho foi ordenado de forma a manifestar a maior graça e misericórdia de Deus.

Agora, é para o consolo abundante dos santos, que seu próprio Redentor é designado para ser seu juiz. A Pessoa que derramou seu sangue por eles tem em suas mãos a decisão eterna da vida deles, para que eles não precisem duvidar, mas que tenham confiança n'Aquele que pagou um alto custo pelas suas almas.

Que motivo de alegria será para eles levantarem os olhos no dia do julgamento e contemplarem a Pessoa em quem confiaram para a salvação, a quem fugiram em busca de refúgio, sobre a qual confiaram como alicerce para a eternidade e cuja voz muitas vezes ouviram, convidando-os a para se protegerem em Si mesmo, em segurança, do seu julgamento.

6. *O fato de Cristo ser designado para ser o juiz do mundo será para a convicção mais abundante dos ímpios.*

Será para a convicção deles que serão julgados e condenados pela mesma pessoa que rejeitaram, por quem poderiam ter sido salvos, que derramou seu sangue para lhes dar a oportunidade de serem salvos, que estava disposto a oferecer sua justiça a eles, e que

O JULGAMENTO FINAL

muitas vezes os chamou para virem até ele, para que pudessem ser salvos. Quão justamente eles serão condenados por Aquele cuja salvação eles rejeitaram, cujo sangue eles desprezaram, cujos muitos chamados eles recusaram e a quem eles perfuraram por seus pecados!

Quanto será para sua convicção, quando ouvir a sentença de condenação pronunciada; refletir consigo mesmo: “Quantas vezes essa mesma pessoa (Jesus), que agora proferiu uma sentença de condenação sobre mim, me chamou, em sua palavra, e por seus mensageiros, para aceitá-lo e me entregar a Ele! Quantas vezes Ele bateu na porta do meu coração! Se não fosse por minha própria tolice e obstinação, eu poderia tê-lo confessado como meu Salvador, o mesmo que agora é meu juiz furioso!”

*A vinda de Cristo, a
ressurreição, o julgamento
preparado, os livros abertos, a
sentença pronunciada e
executada.*

*1. CRISTO Jesus, da maneira
mais magnífica, descera do
céu com todos os santos anjos.*

O homem Cristo Jesus está agora no céu dos céus, ou, como o apóstolo expressa, “subiu acima de todos os céus” (Ef 4:10). E lá está Ele desde sua ascensão, entronizado em glória, no meio de milhões de anjos e espíritos abençoados. Mas quando chegar a hora marcada para o dia do julgamento, a notícia será dada nas regiões celestiais, e Cristo descera à terra, acompanhado por todas essas hostes celestiais, da maneira mais solene, terrível e gloriosa. Cristo virá com majestade divina, Ele virá na glória do Pai. “Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos” (Mt 16:27).

Agora podemos conceber pouco da santa e terrível magnificência em que Cristo aparecerá, pois Ele virá nas nuvens do céu em glória. Quão mesquinha e

O JULGAMENTO FINAL

desprezível, em comparação a Ele, é a aparência mais esplêndida dos príncipes aqui da terra. Uma gloriosa luz visível brilhará ao redor d'Ele, e toda a terra tremerá diante de sua presença. Quão vasto e inumerável serão os companheiros celestiais que aparecerão com Ele! O céu estará por um breve momento "abandonado" de seus habitantes.

Podemos falar mais sobre a glória da aparição de Cristo, a partir de sua aparição em outros momentos. Quando Ele apareceu na transfiguração, seu rosto brilhava como o sol e sua roupa era branca como a luz. O apóstolo Pedro, muito tempo depois, falou dessa aparição em termos magníficos, dizendo “nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória” (2 Pe 1:16, 17). E sua aparição a Paulo em sua conversão e a João, conforme relatado em Apocalipse 1:13 foi grandiosa e magnífica. Mas podemos concluir que sua aparição no dia do julgamento será muito maior do que qualquer uma dessas, pois a ocasião será muito maior. Temos boas razões para pensar que nossa natureza, no atual estado frágil, não suportaria a aparência da majestade em que Ele será visto no dia do julgamento.

Podemos também falar da glória de sua aparição, das aparições de alguns anjos aos homens, como do anjo que apareceu no sepulcro de Cristo, após sua ressurreição, “O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve” (Mt 28:3). Os anjos, sem dúvida, todos eles farão uma aparição gloriosa no julgamento, como sempre fizeram em ocasiões anteriores. Quão gloriosa, então, será a comitiva de Cristo, composta por milhares desses anjos! E quão mais gloriosa será a aparição de Cristo, o próprio juiz! Sem dúvida, Deus parecerá imensamente mais glorioso do que todas as hostes celestiais.

Cristo assim descerá, a tal distância da superfície da terra, que todos, quando estiverem reunidos, o verão, como descrito em Apocalipse 1:7: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá”. Cristo fará essa aparição repentinamente e para grande surpresa dos habitantes da terra. Por isso, tal aparição é comparada a um choro à meia-noite, pelo qual os homens são despertados com uma grande surpresa.

O JULGAMENTO FINAL

2. Ao som da última trombeta, os mortos ressuscitarão e os vivos serão transformados.

Assim que Cristo descer, a última trombeta soará, como uma notificação para que toda a humanidade compareça perante o Rei. Ó, que som poderoso os mortos serão imediatamente ressuscitados e os vivos transformados.

- “A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Co 15:52);
- “E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta” (Mt 24:31);
- “Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus” (1 Ts 4:16).

Haverá um grande e notável sinal dado para a ressurreição dos mortos, que será um som poderoso, causado pelos anjos de Deus, para que todos compareçam perante Cristo.

Ao som da trombeta todos os mortos ressuscitarão de seus túmulos. Todos, pequenos e grandes, que viveram na terra desde a fundação do mundo, aqueles que morreram antes do dilúvio e aqueles que se

afogaram no dilúvio, todos os que morreram desde aquela época e que morrerão até o fim do mundo, comparecerão diante do Senhor. Haverá um grande tremor na face da terra e na água, trazendo ossos, abrindo túmulos e reunindo todas as partículas dispersas de cadáveres. A terra entregará os mortos que estão nela, e o mar entregará os mortos que estão nele.

As partes dos corpos de muitos estão divididas e dispersas; outros muitos foram queimados, e seus corpos foram transformados em cinzas e fumaça, e levados aos quatro ventos; outros foram comidos por animais selvagens, aves do céu e peixes do mar; por mais que muitos tenham sido consumidos pela terra e grande parte de seus corpos subiram em exalações; o Deus todo-sábio e todo-poderoso pode imediatamente trazer cada parte a seu devido corpo.

Dessa vasta multidão, alguns ressuscitarão para a vida e outros para condenação. “Todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (Jo 5:28,29). Quando os corpos estiverem preparados, as almas que partiram entrarão novamente em seus corpos

O JULGAMENTO FINAL

e se reunirão a eles, para nunca mais se separarem. As almas dos iníquos irão para o inferno quando entrarem em seus corpos novamente, que serão como prisões eternas para eles. “A morte e o além entregaram os mortos que neles havia” (Ap 20:13). Eles levantarão os olhos cheios do maior espanto e terror ao ver o terrível Juiz. E provavelmente os corpos com os quais serão recriados serão mais imundos e repugnantes, correspondendo assim adequadamente a podridão moral interior de suas almas.

Já as almas dos justos descerão do céu junto com Cristo e seus anjos: “Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem” (1 Ts 4:14). Eles também serão reunidos a seus corpos, para que sejam glorificados com eles. Eles receberão seus corpos preparados por Deus para serem mansões de prazer por toda a eternidade. Tais novos corpos devem estar em todos os sentidos adequados para os usos, os exercícios e as delícias de almas perfeitamente santas e glorificadas. Eles serão revestidos com uma beleza superlativa, semelhante à do corpo glorioso de Cristo. “O qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória” (Fp 3:21). Seus corpos crescerão incorruptíveis,

não mais passíveis de dor ou doença, e com um vigor e vivacidade extraordinários, que “semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder” (1 Co 15:43,44).

Semeia-se em corpo natural, ressuscita em corpo espiritual. Com que alegria as almas e os corpos dos santos se encontrarão e com que alegria eles levantarão a cabeça de seus túmulos para contemplar a visão gloriosa da aparição de Cristo! Será uma visão gloriosa ver esses santos saindo de seus túmulos, e vestindo-se de incorrupção e glória.

Ao mesmo tempo, aqueles que estarão vivos na terra serão transformados. Seus corpos passarão por uma grande mudança, em um momento, em um piscar de olhos, como nos o informa o Apóstolo Paulo: “Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Co 15:51,52). Os corpos dos iníquos que estarão vivos serão transformados em coisas tão hediondas que se conformarão às almas repugnantes que habitam neles para que estejam preparados para receber e administrar

tormentos eternos sem fim. Mas os corpos dos justos serão transformados em um novo corpo, glorioso e imortal.

3. *Todos eles serão levados a comparecer diante de Cristo, sendo os piedosos colocados à direita, os maus à esquerda; (Mt 25:31, 32, 33).*

Os ímpios, mesmo que relutantes, cheios de medo e terror, serão levados perante o tribunal. No entanto, eles podem tentar se esconder e, com esse propósito, penetrar nas cavernas das montanhas e clamar às montanhas que caíam sobre eles, e os escondam da face d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro. No entanto, ninguém escapará. Para o Juiz, eles devem comparecer ao julgamento final, ficando à esquerda com demônios. De forma oposta, os justos serão conduzidos alegremente a Jesus Cristo, provavelmente pelos anjos. Sua alegria, por assim dizer, lhes dará asas para levá-los até lá. Com êxtase de alegria, encontrarão seu amigo e Salvador e entrarão em sua presença.

Quando os mortos em Cristo forem ressuscitados, todos serão arrebatados no ar, onde Cristo estará, e os

santos estarão à sua mão direita durante o julgamento, e nunca mais colocarão os pés nesta terra. Já os ímpios serão deixados na terra, para cumprir o julgamento. “E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Ts 4:16,17). E que vasta congregação haverá de todos os homens, mulheres e crianças que terão vivido na terra desde o início até o fim do mundo! “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono” (Ap 20:12).

4. A próxima coisa será a abertura dos livros.

Nos é dito em Apocalipse 20:12 que: “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros”. Esses dois livros são o “livro da lembrança” de Deus e as Escrituras. O primeiro como prova dos atos de todos os homens que devem ser julgados, e o segundo como regra de julgamento. As obras dos justos e dos iníquos serão reveladas para que possam ser julgadas de acordo com

O JULGAMENTO FINAL

elas, e essas obras serão julgadas de acordo com a regra estabelecida e escrita.

Primeiro, as obras de justos e iníquos serão revisadas. O livro da lembrança de Deus será aberto pela primeira vez. As várias obras dos filhos dos homens são, por assim dizer, escritas por Deus em um livro de lembranças. "Havia um memorial escrito diante dele" (Ml 3:16). Por mais que os homens ímpios estejam prontos para amenizar seus próprios pecados e esquecê-los; no entanto, Deus nunca esquece de nenhum deles. Deus também não esquece nenhuma das boas obras dos santos. Se eles derem apenas um copo de água fria com um espírito de caridade, Deus se lembrará disso.

As obras malignas dos ímpios serão então trazidas à luz. Eles devem então ouvir falar de todos os seus palavrões, suas impenitências, suas incredulidades obstinadas, seus abusos e vários outros pecados. Os vários agravamentos de seus pecados também serão levados à vista, "como esse homem pecou depois de tais e tais advertências, após o recebimento de tais e tais misericórdias; este pecou depois de ser tão favorecido com a luz externa, outro depois de ter sido objeto de

convicção interior". Com relação a esses pecados, eles serão chamados a prestar contas para ver que resposta podem dar por si mesmos. "Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo" (Mt 12:36). "Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Rm 14:12).

As boas obras dos santos também serão apresentadas como evidência de sua sinceridade e de seu interesse pela justiça de Cristo. Quanto às suas obras malignas, não serão levadas em consideração contra eles naquele dia. Pois a culpa delas não recairá sobre eles, pois estarão revestidos com a justiça de Jesus Cristo. O próprio Juiz terá levado sobre Ele a culpa de seus pecados. Portanto, seus pecados não serão motivos de desgraça quando o livro da lembrança de Deus for aberto. A conta deles foi cancelada antes desse período. O relato que será encontrado no livro de Deus não será de dívida, mas de crédito. Deus cancela suas dívidas e estabelece suas boas obras, e tem o prazer, por assim dizer, de se tornar um devedor por elas, por seu próprio ato gracioso.

Tanto o bem quanto o mal serão julgados de acordo com suas obras. "E os mortos foram julgados, segundo

O JULGAMENTO FINAL

as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras” (Ap 20:12,13). Embora os justos sejam justificados pela fé, e não por suas obras, eles serão julgados de acordo com suas obras, pois suas obras serão apresentadas como prova de sua fé. Sua fé nesse grande dia será provada por seus frutos. Se as obras de qualquer homem tiverem sido ruins, se sua vida parecer com a de um ímpio, isso o condenará, sem que haja qualquer dúvida. Mas se suas obras, quando forem examinadas, se mostrarem boas e do tipo certo, ele certamente será justificado. Elas serão uma declaração, serão como uma prova segura de que tal homem acreditou em Jesus Cristo e estará revestido com sua justiça.

Mas, por meio das obras, devemos entender *todos* os exercícios voluntários das faculdades da alma. As palavras e conversas dos homens, bem como o que é feito com as mãos. “Pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado” (Mt 12:37). Também não devemos entender apenas os atos externos ou os pensamentos expressos externamente, mas também os próprios pensamentos e todo o funcionamento interno do coração. O homem julga de

acordo com a aparência externa, mas Deus julga o coração. “Eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras” (Ap 2:23). Nem apenas os pecados ativos serão julgados, mas também as omissões do dever, como é manifestado em Mateus 25:42 “Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber”.

Nesse dia, a maldade secreta e oculta será revelada. Toda impureza, injustiça e violência, das quais os homens fizeram em segredo, se manifestarão tanto aos anjos quanto aos homens. Então, aparecerá como esse e aquele homem se entregaram a imaginações perversas, a desejos lascivos, cobiçosos, maliciosos ou ímpios. E como outros abrigaram em seus corações inimizade contra Deus e contra sua lei; também aparecerá suas impenitências e incredulidades, apesar de todos os meios usados com eles e dos motivos apresentados a eles, para induzi-los a se arrepender e viver.

Também as boas obras dos santos, que foram feitas em segredo, serão então tornadas públicas, e até mesmo as afeições e desígnios piedosos e benevolentes de seus corações. Isso acontecerá para que os personagens reais e secretos de santos e pecadores sejam então exibidos de

forma clara e pública.

Segundo, o livro das Escrituras será aberto e as obras dos homens serão testadas por esse alicerce. Suas obras serão comparadas com a Palavra de Deus. Aquilo que Deus deu aos homens como regra de sua ação nesta vida, será então transformado em regra de seu julgamento. Deus nos disse de antemão qual será a regra do julgamento. Nas Escrituras, somos informados em quais termos seremos justificados e em quais termos seremos condenados. Aquilo que Deus nos deu para ser nossa regra em nossas vidas, Ele fará sua própria regra de julgamento.

A regra de julgamento será dupla. A principal regra de julgamento será a lei. A lei sempre existiu e sempre estará em vigor, como regra de julgamento. “Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mt 5:18). A lei se tornará a regra de julgamento, para que nenhuma pessoa naquele dia deva, de forma alguma, ser justificada ou condenada, de forma inconsistente com o estabelecido pela lei. Quanto aos ímpios, a lei também será a regra de julgamento e a sentença denunciada contra eles será a sentença da lei.

O justo será julgado pela lei que, embora sua sentença não seja a sentença da lei, tal sentença não será, de forma alguma, uma sentença que seja inconsistente com a lei. Pois será pela justiça da lei que eles serão justificados.

Naquele dia, será perguntado a respeito de todos, tanto justos quanto iníquos, se a lei está contra ele ou se ele tem o cumprimento da lei a demonstrar. Quanto aos justos, eles terão evidências do cumprimento da lei para dar, pois eles alegarão que o próprio Juiz cumpriu a lei para eles, que Ele lavou-os de seus pecados e cumpriu a justiça da lei por eles. “Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Rm 10:4). Mas quanto aos ímpios, quando for constatado, pelo livro da lembrança de Deus, que eles infringiram a lei e não a cumpriram, a sentença da lei será pronunciada sobre eles.

Uma regra secundária de julgamento será o evangelho, ou o pacto da graça, no qual se diz: “Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:18), ou como nos é dito em Romanos 2:16: “No dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os

segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.” O evangelho, a aliança da graça, a bem-aventurança eterna será a salvação dos crentes. Quando for constatado que a lei não impede e que a maldição e a condenação da lei não estão contra eles, a recompensa da vida eterna lhes será dada, de acordo com o glorioso evangelho de Jesus Cristo.

5. *A sentença será
pronunciada.*

Cristo dirá aos ímpios à sua esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25:41). Quão terríveis serão essas palavras do juiz para os pobres, miseráveis e desesperados que estarão à sua esquerda! Quão incrível será cada sílaba dessa sentença! Como essas palavras os perfurarão até a alma! Essas palavras demonstrarão a maior ira e repugnância. Cristo os mandará embora. Ele os afastará de sua presença, os removerá para longe de sua vista, para uma separação eterna de Deus, como sendo os mais repugnantes e incapazes de habitar em sua presença e desfrutar da comunhão com Ele.

Cristo os chamará de amaldiçoados. É como se Ele

dissesse: “Partam, amaldiçoados, a quem pertencem a ira e a ruína eternas, que por sua própria maldade estão preparados para nada mais, a não ser para serem marcas de fogo do inferno, que são os objetos e vasos adequados da vingança e fúria do Todo-Poderoso”.

Para o fogo. Ele não os mandará embora meramente para uma prisão repugnante, para a sujeira e o lixo do universo, mas para uma fornalha de fogo. Essa deve ser a morada deles, lá eles devem ser atormentados com muita dor e angústia.

É fogo eterno. Há eternidade na frase, que agrava infinitamente a ruína e tornará cada palavra dessa sentença imensamente mais terrível e surpreendente para as almas que a recebem.

Preparado para o diabo e seus anjos. Isso mostra a grandeza e a intensidade dos tormentos, assim como a parte anterior da frase mostra a duração. Mostra o pavor daquele fogo ao qual eles serão condenados, que é o mesmo que está preparado para os demônios, aqueles espíritos imundos e grandes inimigos de Deus. Sua condição será a mesma dos demônios em muitos aspectos; especialmente porque eles devem queimar no fogo para sempre.

O JULGAMENTO FINAL

Essa sentença, sem dúvida, será pronunciada de uma maneira tão terrível que será uma terrível manifestação da ira do Juiz. Haverá uma ira divina, santa e todo-poderosa manifestada no semblante e na voz do Juiz. E não sabemos quais outras manifestações de raiva acompanharão a sentença. Talvez seja acompanhada de trovões e relâmpagos, muito mais terríveis do que no monte Sinai quando a lei foi promulgada. Correspondentes a essas exibições de ira divina, serão as aparições de terror e o mais horrível espanto nos condenados. Ó, como todos os seus rostos ficarão pálidos! Como a morte se assentará em seus semblantes, quando essas palavras forem ouvidas! Que gritos e gemidos dolorosos! Que tremores, torções de mãos e ranger de dentes haverá então!

Mas com o aspecto mais benigno, da maneira mais cativante e com as mais doces expressões de amor, Cristo convidará seus santos à sua direita para a glória, dizendo: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Ele não pedirá que saiam de perto d’Ele, mas que venham com Ele para que vivam onde Ele vive, para que o desfrutem e participem com Ele de

seus deleites. Ele os chamará de bem-aventurados, abençoados do Pai, abençoados por Aquele cuja bênção é infinitamente a mais desejável, a saber, DEUS.

Herdeiros do reino. Eles não são apenas convidados a ir com Cristo e a morar com Ele, mas a herdar um reino com Ele, a sentar-se com Ele em seu trono e a receber a honra e a felicidade de um reino celestial, “preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Isso denota o amor soberano e eterno de Deus, como a fonte de sua bem-aventurança. Eles estão nos pensamentos amorosos de Cristo, pois o Pai teve o prazer de colocar seu amor neles, muito antes mesmo da eternidade. Portanto, Deus fez o céu de propósito para eles e o preparou para seu deleite e felicidade.

6. *Imediatamente depois disso, a sentença será executada, conforme informado em Mateus 25:46: “E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.”*

Quando as palavras da sentença saírem da boca do Juiz, então aquela vasta e inumerável multidão de homens ímpios desaparecerá, será expulsa, será

obrigada a ir embora com demônios e com gritos e pavores sombrios, será lançada na grande fornalha de fogo preparada para punição dos demônios, em trovões e relâmpagos perpétuos da ira de Deus. Nessa fornalha, eles devem entrar tanto em alma quanto em corpo, para nunca mais sair. Aqui, eles devem passar séculos eternos lutando contra os tormentos mais excruciantes e gritando em meio às chamas mais terríveis e sob a ira mais insuportável.

Por outro lado, os justos ascenderão ao céu com seus corpos glorificados, em companhia de Cristo, seus anjos e toda aquela multidão que desceu com Ele. Eles ascenderão da maneira alegre e triunfante e entrarão com Cristo em um mundo glorioso e abençoado. Cristo, tendo dado à sua Igreja aquela beleza perfeita e a coroado com glória, honra e felicidade, que foram estipuladas na aliança da redenção antes da existência do mundo; e tendo feito dela uma igreja verdadeiramente gloriosa, em todos os sentidos, a apresentará diante do Pai, sem mancha, sem ruga, ou qualquer coisa do tipo. Assim, os santos serão instituídos na glória eterna, para habitarem ali com Cristo, que os alimentará e os conduzirá às fontes de água viva, ao

pleno gozo de Deus e a uma eternidade dos mais santos, gloriosos e alegres serviços.

Tudo será feito em retidão

CRISTO dará a cada homem o que lhe é devido, de acordo com a regra mais justa. Aqueles que forem condenados, serão justamente condenados, e a justiça de Deus ao condená-los se tornará mais evidente. A justiça de Deus ao punir homens iníquos, e especialmente no grau de sua punição, é muitas vezes “*blasfemamente*” questionada. Mas tal justiça ficará clara e evidente para todos. Suas próprias consciências lhes dirão que a sentença é justa e todos os pecadores serão silenciados.

Assim, aqueles que forem justificados, também serão julgados com toda a justiça. Embora eles também fossem grandes pecadores e merecessem a morte eterna; no entanto, não será contra a justiça ou a lei, justificá-los, pois eles estarão em Cristo. Mas a absolvição deles será a recompensa merecida pela justiça de Cristo, pois Ele mesmo é o “justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus” (Rm 3:26).

Cristo julgará o mundo com retidão, especialmente porque Ele dará a todos a *devida proporção* de recompensa ou punição, de acordo com as atitudes de cada um. As punições devem ser devidamente proporcionais ao número e agravamentos dos pecados dos iníquos. E as recompensas dos justos serão devidamente proporcionais ao número de seus atos e afetos santos, e ao grau de virtude implícito neles. Vale ressaltar que:

*1. Que Cristo não julgará
ninguém por engano.*

Ele não julgará alguns como sinceros e piedosos, que não sejam assim, nem outros como hipócritas, que sejam realmente sinceros. Seus olhos são como uma chama de fogo, e Ele examina os corações e testa as rédeas dos filhos dos homens. Ele nunca pode errar ao determinar o que é o certo a se fazer em casos específicos, como os juízes humanos costumam fazer. Ele também não pode ser ludibriado por preconceitos, como é muito provável que os juízes humanos sejam. Ele “não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno” (Dt 10:17). É impossível que Ele seja enganado pela

desculpa, pelas cores falsas e pelas súplicas dos ímpios, como geralmente são os juízes humanos. É igualmente impossível que Ele erre ao atribuir a proporção adequada de recompensa ou punição, de acordo com sua iniquidade ou boas obras. Seu conhecimento, sendo infinito, o protegerá efetivamente contra todos esses e outros erros semelhantes.

2. Ele não pode deixar de julgar com retidão por meio de um caráter injusto.

Pois Ele é infinitamente justo e santo em sua natureza. “Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto” (Dt 32:4). Não é possível que um ser infinitamente poderoso e auto-suficiente esteja sob qualquer tentação de injustiça. Também não é possível que um ser infinitamente sábio, que conhece todas as coisas, não escolha a justiça. Pois quem conhece perfeitamente todas as coisas sabe perfeitamente o quanto a justiça é mais amável do que a injustiça. E, portanto, sempre escolherá justiça.

*Aquelas coisas que seguirão
imediatamente após o dia do
julgamento*

*1. DEPOIS que a sentença for
pronunciada e os santos terem
ascendidos com Cristo à
glória, este mundo será
dissolvido pelo fogo.*

A destruição sucederá imediatamente ao julgamento. Quando um fim for posto ao estado atual da humanidade, este mundo, que foi o lugar de sua habitação durante esse estado, será destruído, não havendo mais uso para ele. Essa terra, que havia sido o palco em que tantas cenas haviam sido encenadas, sobre a qual haviam existido tantos grandes e famosos reinos e cidades, onde houve tantas guerras, tanto comércio e negócios realizados por tantas eras, será então destruída.

Esses continentes, essas ilhas, esses mares e rios, essas montanhas e vales, não serão mais vistos. Tudo será destruído em chamas. Isso nos é claramente ensinado na Palavra de Deus em 2 Pedro 3:7,10,12: “Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão”

2. Tanto a miséria dos iníquos quanto a felicidade dos santos aumentarão depois do julgamento.

A miséria dos iníquos aumentará, pois eles serão atormentados não apenas em suas almas, mas também em seus corpos, pois serão refeitos para receber e suportar os tormentos eternos. Sem dúvida, haverá uma conexão semelhante entre alma e corpo, como existe agora. E, portanto, as dores e tormentos de um afetarão o outro. E por que não podemos supor que seus tormentos aumentarão tanto quanto os dos demônios?

Sobre os demônios, somos informados em Tiago 2:19 que eles acreditam que existe um Deus e tremem por isso; sem dúvida, Deus infligirá a eles, no devido tempo, com tormentos mais severos do que aqueles que

O JULGAMENTO FINAL

eles agora sofrem. Também somos informados de que eles estão amarrados: “Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo” (2 Pe 2:4). Isso implica que a punição total ainda não foi executada sobre eles, mas que agora eles estão reservados como prisioneiros no inferno, para receber sua justa recompensa no dia do julgamento. Por isso, eles pensaram que Cristo tinha vindo para atormentá-los antes da época (Mt 8:29). Assim, a punição nem dos homens maus nem dos demônios será completa antes do julgamento final.

A felicidade dos santos também não será completa antes do julgamento. Portanto, somos, no Novo Testamento, muitas vezes encorajados com promessas da ressurreição dos mortos e do dia em que Cristo virá pela segunda vez. Essa promessa é considerada um dos grandes objetos da expectativa e da esperança dos cristãos. Um estado de separação entre alma e corpo é para os homens um estado antinatural. Portanto, quando os corpos dos santos forem ressuscitados dos mortos e suas almas forem novamente unidas a eles, seu estado será mais feliz. Seus corpos serão corpos *gloriosos*

e preparados para receber a sua felicidade tanto quanto os corpos dos iníquos serão preparados para receber a sua miséria.

Podemos, com boas razões, supor que a compreensão da felicidade pelas almas dos santos será grande, já que a ocasião é representada como o casamento da Igreja e do Cordeiro. “Chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou” (Ap 19:7). O corpo de Cristo então será perfeito, a Igreja estará completa. Todos os membros da Igreja terão ressuscitados. Nenhuma parte dela estará sob pecado ou aflição. Todos os membros estarão em um estado perfeito. Eles estarão todos juntos e nenhum deles estará entre os homens ímpios. Então, a Igreja será como uma noiva adornada para o Marido e, por isso, ela se alegrará muito.

Então, o Mediador também terá realizado totalmente seu trabalho. Ele destruirá e triunfará sobre todos os seus inimigos. Cristo terá obtido totalmente sua recompensa e cumprido plenamente o plano que estava em seu coração desde toda a eternidade. Por essas razões, o próprio Cristo se alegrará grandemente com os seus. Deus terá obtido o fim de todas as grandes obras

O JULGAMENTO FINAL

que Ele vem fazendo desde o início do mundo. Todos os desígnios de Deus serão revelados nesse grande evento. Então, seu maravilhoso artifício em suas obras ocultas, intrincadas e inexplicáveis aparecerá com os fins sendo obtidos. Essas coisas causarão uma grande compreensão de felicidade aos santos, que as contemplarão. Deus terá glorificado completamente a si mesmo, a seu Filho e os seus eleitos. Então, Ele verá que tudo está em perfeita harmonia e se alegrará inteiramente com suas próprias obras. Ao mesmo tempo, os santos também, vendo as obras de Deus levadas à perfeição, se alegrarão.

Deus fará manifestações mais abundantes de sua glória e da glória de seu Filho. Ele derramará mais abundantemente seu Espírito e fará acréscimos mais bondosos à glória dos santos e, por meio de tudo isso, aumentará a felicidade dos santos. Nessa glória e felicidade, os santos permanecerão para sempre.

*Os usos aos quais essa
doutrina é aplicável*

- 1. O primeiro uso adequado a ser
feito dessa doutrina é a
instrução.*

Muitos dos mistérios da Divina Providência podem ser desvendados. Há muitas coisas nas relações de Deus com os filhos dos homens, que parecem muito misteriosas, se as vemos sem olhar para esse último julgamento; mas se considerarmos esse julgamento final, não teremos nenhuma dificuldade em lidar com essas coisas. Como:

Primeiro, que Deus permite que os iníquos vivam e prosperem no mundo. O infinitamente santo e sábio Criador e Governador do mundo deve necessariamente odiar a maldade. No entanto, vemos muitos homens perversos se espalhando e se multiplicando pelo mundo. Eles vivem impunemente; as coisas parecem correr bem com eles, e o mundo sorri para eles. Muitos que desprezaram a Deus e a religião, muitos que foram inimigos de tudo o que é bom e que por sua maldade foram as pragas da humanidade, muitos que foram tiranos cruéis, cujas barbaridades até encheriam alguém

O JULGAMENTO FINAL

de horror ao ouvi-los; viveram em grande riqueza e glória externa, reinaram sobre grandes e poderosos reinos e impérios e foram honrados como uma espécie de deuses terrenos.

Entretanto, no julgamento o mistério será desvendado. Pois, embora Deus, por enquanto, mantenha silêncio e pareça deixá-los em paz, ainda assim Ele dará manifestações adequadas de seu descontentamento contra sua maldade no julgamento final. Eles receberão a punição devida.

Segundo, Deus às vezes permite que alguns dos melhores homens estejam em grande aflição, pobreza e perseguição. *Os perversos governam*. Os ímpios são a cabeça e a cauda. Os malvados dominadores, opressores, pisoteiam todos os seus servos. Essas coisas são muito comuns, mas parecem implicar uma grande confusão. É uma coisa totalmente contrária à vontade de Deus, quando os iníquos são exaltados ao poder e a autoridade, e os piedosos são oprimidos por eles. “Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso” (Pv 25:26). Às vezes, um homem perverso faz de santos preciosos o seu sacrifício para sua luxúria e crueldade, ou para sua

inimizade contra a virtude e a verdade, e os mata por nenhuma outra razão além daquela pela qual eles devem ser especialmente estimados e elogiados.

Agora, se não olharmos além do estado atual, essas coisas parecem estranhas e odiáveis para nós. Mas não devemos limitar nossos pontos de vista dentro de limites tão estreitos e terrenos. Quando Deus tiver posto fim ao estado atual carnal, todas essas coisas serão corrigidas. Embora Deus permita que as coisas sejam assim no presente, elas nem sempre prosseguirão nesse curso. Comparativamente falando, o estado atual das coisas é *apenas por um momento*. Quando tudo for resolvido e fixado por um julgamento divino, os justos serão exaltados, honrados e recompensados, e os iníquos serão deprimidos e colocados sob os pés dos justos. No entanto, os ímpios agora prevalecem contra os justos, mas os justos finalmente prevalecerão, sairão como vencedores e verão a justa vingança de Deus executada contra aqueles que agora os odeiam e os perseguem.

Terceiro, é outro mistério da providência, que Deus suporta tanta injustiça pública mediante ao que acontece no mundo. Não existem apenas erros

privados, mas muitos erros públicos, erros cometidos por homens agindo em caráter público e erros que afetam nações, reinos e outros órgãos públicos. Muitos sofrem com homens em cargos públicos, dos quais não há refúgio, de cujas decisões não há recurso. Agora parece um mistério que essas coisas sejam toleradas, quando aquele que é legitimamente o Juiz Supremo e Governador do mundo é perfeitamente justo. Mas, no julgamento final, todos esses erros devem ser ajustados, bem como aqueles de natureza mais privada.

2. Nosso segundo uso desse assunto será aplicá-lo para despertar os pecadores.

Vocês que não têm o temor de Deus diante de seus olhos, que não têm medo de pecar contra Ele, consideram seriamente o que ouviram sobre o dia do julgamento. Embora essas coisas sejam futuras e invisíveis, elas são reais e certas. Se agora vocês são deixados para si mesmos, se Deus mantém silêncio e o julgamento não é executado rapidamente, não é porque Deus é indiferente ao modo como vocês vivem e de como se comportam. Agora, de fato, Deus é invisível

para você, e a sua ira também. Mas no dia do julgamento, você mesmo o verá com seus olhos. Você não será capaz de ficar fora de vista d'Ele. "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele" (Ap 1:7). Você o verá vindo nas nuvens do céu. Seus ouvidos ouvirão a última trombeta e a voz do arcanjo. Seus olhos verão seu Juiz sentado no trono, eles verão as manifestações de ira que haverá em seu semblante. Seus ouvidos o ouvirão pronunciar a sentença final.

Considere seriamente, se você vive nos caminhos do pecado, como você será capaz de suportar a visão de um Deus santo. Ó, o terror e o espanto tomarão conta de você quando você avistar o Juiz descendo do céu. Que conta você será capaz de dar, quando for perguntado, por que você levou uma vida tão pecaminosa e perversa? O que vocês poderão dizer sobre si mesmos, quando forem perguntados, por que negligenciaram tão importante deveres, como o dever da oração? Ou por que você tem praticado habitualmente tais e tais pecados ou concupiscências?

O JULGAMENTO FINAL

Embora você seja tão descuidado com sua conduta e estilo de vida, leve o pecado de forma tão leviana e proceda nele livremente, com pouco ou nenhum pavor ou remorso; você deve prestar contas de cada pecado que você cometeu. Você prestará conta de cada palavra ociosa que você falou, de cada pensamento pecaminoso que residiu em seu coração, de toda vez que você se desviou das regras da justiça, da temperança ou da caridade; de toda vez que você se entregou a qualquer luxúria, seja secreta ou abertamente. Nunca será esquecido, estará escrito naquele livro que será aberto naquele dia.

Considere a regra pela qual você será julgado. É a regra perfeita da lei divina, que é extremamente rígida e muito ampla. E como você será capaz de responder às exigências dessa lei? — Considere também:

Primeiro, que o juiz será seu juiz *supremo*. Você não terá oportunidade de recorrer da decisão d'Ele. Geralmente não é assim que funciona as coisas neste mundo que vivemos. Quando estamos insatisfeitos com as decisões de um juiz, muitas vezes podemos recorrer a um tribunal superior, mais consciente ou mais justo. Mas esse apelo não pode ser feito quando nosso Divino

Juiz dá a sentença. Isso não será permitido. Ou, se fosse permitido, não há juiz superior a quem o recurso deva ser feito.

Segundo, o Juiz é *onipotente*. Se Ele fosse um mero homem, como você, por mais que ele pudesse julgar e sentenciar, ainda assim você poderia resistir e, com a ajuda de outros, senão por sua própria força, impedir ou esquivar da execução do julgamento. Mas quando o juiz é onipotente, isso é totalmente impossível. Em vão é toda resistência, seja por vocês mesmos ou por qualquer ajuda que possam obter. “O mau, é evidente, não ficará sem castigo” (Pv 11:21).

Em terceiro lugar, o juiz será *inexorável*. Os juízes humanos podem ser convencidos a reverter sua sentença ou, pelo menos, a retroceder um pouco de sua severidade. Mas em vão serão todas as suas súplicas, todos os seus gritos e lágrimas, com o grande Juiz do mundo. Agora, de fato, Ele inclina seus ouvidos e está pronto para ouvir as orações, gritos e súplicas de toda a humanidade. Mas o dia da graça passará e a porta da misericórdia será fechada. Então, embora estendais as mãos, o grande Juiz não terá misericórdia de você. Sim, embora vocês façam muitas orações, Ele não ouvirá. O

O JULGAMENTO FINAL

Juiz estará cheio de fúria. Seu olho não poupará e Ele não terá piedade. E ainda que você chore em seus ouvidos com uma voz alta, Ele ainda não o ouvirá. E você não encontrará nenhum lugar de arrependimento em Deus, embora o busque cuidadosamente com lágrimas.

Quarto, o juiz naquele dia não *misturará misericórdia com justiça*. O tempo para que a misericórdia seja demonstrada aos pecadores terá chegado ao fim. Cristo então aparecerá em outro caráter. Não aparecerá como misericordioso. Ele terá deixado de lado os atributos convidativos de graça e misericórdia, e se vestirá de justiça e vingança. Ele não apenas exigirá dos pecadores o cumprimento parcial da lei, mas exigirá o todo, sem qualquer redução. Ele cobrará até o último centavo. Cristo virá para cumprir o que é dito em Apocalipse 14:10: “Esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”. A punição que será dada aos homens ímpios *não terá piedade alguma*. Veja o que nos é dito em Ez 5:11, “Eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei”. Aqui e agora todos os

juízos têm uma mistura de misericórdia. Mas a ira de Deus será derramada sobre os ímpios sem mistura, e a vingança terá todo o seu peso.

3. *Vou me dedicar, em terceiro lugar, a vários tipos de homens.*

Primeiro, para aqueles que vivem em uma maldade secreta. Que eles considerem que, apesar de todas essas coisas, Deus os julgará. O sigilo é sua tentação. Vocês praticam muitas coisas, se entregam a muitas concupiscências, sob o manto da escuridão e em recantos secretos, que teriam vergonha de fazer à luz do sol e diante do mundo. Mas essa tentação é totalmente infundada. Todas as suas abominações secretas, mesmo agora, são perfeitamente conhecidas por Deus e, daqui em diante, também serão públicas tanto aos anjos quanto aos homens, pois não há “nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido. Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados” (Lc 12:2,3).

O JULGAMENTO FINAL

Os juízes humanos analisam apenas as coisas que são conhecidas. Mas o Juiz Eterno “não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus” (1 Co 4:5). Toda a sua impureza, toda a sua fraude e injustiça secreta, todos os seus desejos e desígnios lascivos, toda a sua cobiça interior, que é idolatria, todos os seus pensamentos e propósitos maliciosos, invejosos e vingativos, levados à prática ou não, serão então manifestados, e você será julgado de acordo com eles. Dessas coisas, por mais secretas que sejam, não haverá necessidade de outra evidência além do testemunho de Deus e de sua própria consciência.

Segundo, para aqueles que não são justos e retos em suas relações com seus semelhantes. Considere que todas as suas relações com homens devem ser provadas, julgadas e comparadas com as regras da Palavra de Deus. Todas as suas ações devem ser julgadas de acordo com as coisas que se encontram escritas na Palavra de Deus. Se suas formas de lidar com os homens não concordarem com essas regras de retidão, serão condenados. Agora, a Palavra de Deus nos orienta a

praticar toda a justiça e para fazer aos outros o que queríamos que eles fizessem por nós. Mas quantos existem, cujas relações com seus semelhantes, se estritamente provadas pela Palavra de Deus, não resistiriam ao teste!

Deus, em sua Palavra, proibiu todos os enganos e fraudes em nossas relações uns com os outros (Lv 11:13). Ele nos proibiu de oprimir uns aos outros (Lv 25:14). Mas quão frequentes são as práticas contrárias a essas regras e que não suportarão ser experimentadas por elas! Quão comuns são fraudes e truques no comércio! Como os homens se esforçam para ludibriar aqueles com quem negociam no escuro, para que possam tirar proveito disso! Sim, mentir na negociação é algo muito comum entre nós. Quão comuns são as coisas mencionadas. “Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba” (Pv 20:14).

Muitos homens se aproveitarão da ignorância alheia para promover seus próprios ganhos. Sim, eles parecem não se importar com esse tipo de conduta. Além de mentir abertamente, os homens têm muitas maneiras de cegar e enganar uns aos outros no comércio, que não estão de forma alguma corretas aos olhos de Deus e

O JULGAMENTO FINAL

mostrarão ser muito injustas quando forem provados pela Palavra de Deus no dia do julgamento. E quão comum é a opressão ou a extorsão, para obter o máximo possível do vizinho.

Que tais considerem que existe um Deus no céu, que os contempla e vê como eles se comportam em seu lidar diário uns com os outros, e que ele provará todas as suas obras no grande julgamento final. A justiça certamente será cumprida. O justo governador do mundo não permitirá que a injustiça prevaleça. Ele o controlará e corrigirá a injustiça, punindo os iníquos. Por causa disso, sede atentos, “com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também” (Mt 7:2).

Terceiro, para aqueles que *defendem a legalidade das práticas geralmente condenadas pelo povo de Deus*. Vocês que fazem isso, considerem que suas práticas devem ser julgadas no dia do julgamento. Considere se é provável ou não que sejam aprovados pelo Juiz santíssimo naquele dia, pois “os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas” (Pv 5:21). No entanto, por meio de seus raciocínios carnis, você pode enganar seu próprio

coração, mas não será capaz de enganar o Juiz; Ele não ouvirá suas desculpas, mas provará todos os seus caminhos. Ele saberá se eles são tortos. Quando você implora por essas e aquelas liberdades, considere se elas são permitidas pelo Juiz. Por acaso, os pecadores suportarão ser provados pelo Juiz santo, que não pode contemplar o mal?

Quarto, para aqueles que estão acostumados a se *desculpar por suas maldades*. As desculpas que vocês dão para si mesmos serão aceitas no dia do julgamento? Se vocês se desculparem para suas próprias consciências, dizendo que estavam sob tais e tais tentações que não podiam suportar, que a natureza corrupta prevaleceu, que aconteceria algo grave se tivessem feito o contrário, que se tivessem cumprido tal dever, vocês teriam se colocado em dificuldades, teriam incorrido no desagrado de tais e de tais amigos, ou teriam sido desprezados e ridicularizados, ainda assim serão culpados. Ou você pode até dizer que não fez nada além do que outros fizeram, de que não fez nada além do que muitos homens piedosos fizeram, nem do que certas pessoas de boa reputação, e de que se você tivesse feito o contrário, você estaria isolado. Se essas são suas

O JULGAMENTO FINAL

desculpas para os pecados que você comete, ou para os deveres que você negligência, deixe-me perguntar: elas parecerão suficientes quando forem examinadas no dia do julgamento?

Em quinto lugar, para aqueles que vivem na *impenitência e na incredulidade*. Há algumas pessoas que vivem sem vício público e talvez evitem conscienciosamente a imoralidade secreta, mais que ainda assim vivem na impenitência e na descrença. Tais homens são chamados a *se arrependem e crerem no evangelho*, a abandonarem seus maus caminhos e *pensamentos* e a retornarem a Deus, a virem a Cristo, pois estão *sobrecarregados de pecados*; para que possam obter o *descanso*, estando certos de que se *acreditarem, serão salvos* e que, se *não crerem, serão condenados*; e todos os motivos mais poderosos são apresentados a eles, para induzi-los a cumprir essas exortações. No entanto, eles persistem no pecado, permanecem impenitentes e sem humildade. Eles não virão a Cristo para que tenham vida.

Agora, esses homens serão julgados por sua conduta, assim como os pecadores mais devassos. Eles não serão mais capazes de resistir ao julgamento do que

os outros. Eles resistem aos mais poderosos meios de graça, pecam contra a luz clara do evangelho, se recusam a atender aos mais gentis chamados e convites, rejeitam o mais amável Salvador, o próprio juiz, e desprezam as ofertas de vida eterna, glória e felicidade. E como eles serão capazes de responder por essas coisas no tribunal de Cristo?

4. Se houver um dia de julgamento marcado, que todos sejam muito rigorosos a provar sua própria sinceridade.

Deus nesse dia descobrirá os segredos de todos os corações. O julgamento desse dia será como o fogo, que queima tudo o que não é ouro verdadeiro. Madeira, feno, restolho e escória serão todos consumidos pelo fogo escaldante daquele dia. O juiz será como o fogo de um refinador, que limpará toda a sujeira, pois “quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer?” (Ml 3:2). Ele é como o fogo de um refinador e purificador. Também nos é dito em Malaquias 4:1, “Eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem

O JULGAMENTO FINAL

perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo”.

Há multidões de homens que usam o disfarce de santos, parecem santos, tanto aos seus próprios olhos quanto aos olhos de seus vizinhos. Eles têm roupas de cordeiro. Mas nenhum disfarce pode escondê-los dos olhos do Juiz do mundo. Seus olhos são como uma chama de fogo. Ele examinará os corações dos homens. Ele verá se eles são sinceros. Ele verá com quais motivações eles agiram. Uma encenação perfeita não o enganará. Não significará nada dizer: “Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?” (Mt 7:22). Não significará nada fingir uma grande dose de conforto e alegria, ou mostrar grandes afeições religiosas, pelo fato de terem feito muitas obras, a menos que tenham evidências sinceras em seus corações.

Portanto, que todos tomem cuidado para que não sejam enganados em relação a si mesmos. E que tal homem não coloque seu coração naquilo que não será examinado no dia do julgamento. Não se contente com

aplausos humanos. Considere que os homens não serão seus juizes. Aproveite a ocasião com frequência para comparar seus corações com a Palavra de Deus. Essa é a regra e régua pela qual você deve ser finalmente julgado. E provem suas obras, pelas quais vocês também devem ser provados. Pergunte se você leva uma vida cristã santa, se você tem uma obediência universal e incondicional a todos os mandamentos de Deus e se você faz isso com uma reverência verdadeiramente graciosa a Deus.

Também implore frequentemente a Deus, o Juiz, que Ele o examine, o prove agora, para que veja se é ou não sincero em sua religião. Ele o guiará ao caminho eterno. Implore a Deus para que, se você não tiver uma base firme, Ele o perturbe e o fixe no alicerce seguro. O exemplo do salmista referente a isso é digno de imitação: “Faze-me justiça, Senhor, pois tenho andado na minha integridade e confio no Senhor, sem vacilar” (Sl 26:1,2), e “sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23,24). Deus nos buscará no futuro e revelará o que somos, tanto para nós mesmos

O JULGAMENTO FINAL

quanto para todo o mundo. Oremos para que Ele nos examine e revele nossos corações para nós, agora. Precisamos da ajuda divina nesse assunto; pois “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas” (Jr 17:9).

*5. Se Deus designou um dia
para julgar o mundo,
julgue-mos e nos condenemos
agora por nossos pecados.*

Isso devemos fazer agora, se não quisermos ser julgados e condenados por Ele naquele dia. Se quisermos escapar da condenação, devemos entender que deveríamos ser condenados com justiça. Devemos ser tão sensíveis a nossa vileza e culpa, a ponto de ver que não merecemos nada além de toda condenação e punição, que estamos nas mãos de Deus, que é o soberano sobre nós e fará conosco o que parecer bom para Si mesmo. Por isso, devemos refletir agora sobre nossos pecados, confessar diante de Deus, condenar e abominar a nós mesmos, ser verdadeiramente humilhados e nos arrepender em pó e cinzas.

6. *Se essas coisas forem assim, não julgemos os outros.*

Alguns estão dispostos a julgar os outros, a fim de determinar os princípios, motivos e fins de suas ações. Mas isso é nos estabelecer como Deus e nos estabelecer como senhores e juízes, pois “quem és tu que julgas o servo alheio?” (Rm 14:4). “Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz” (Tg 4:11). Estar assim dispostos a julgar e agir com censura em relação aos outros é a maneira mais rápida de trazer julgamento e condenação a nós mesmos. “Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também” (Mt 7:1,2).

7. *Essa doutrina oferece grande consolo aos piedosos.*

Este dia de julgamento, que é tão terrível para homens ímpios, não oferece nenhum motivo de terror para o cristão, mas oferece um terreno abundante de alegria e satisfação. Pois, embora agora o cristão

O JULGAMENTO FINAL

encontre mais aflições e problemas do que a maioria dos homens iníquos, ainda assim, no grande dia do julgamento ele será liberto de todas as aflições e de todos os problemas. Se tal homem é tratado injustamente por homens iníquos e abusado por eles, naquele dia, ele estará com Deus, que julga com justiça. O salmista costumava muitas vezes se confortar com isso.

Com base nesses relatos, os santos têm motivos para amar a aparição de Jesus Cristo. “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (2 Tm 4:8). Isso é para os santos uma esperança abençoada. Os santos estão “aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tt 2:13). Este dia pode muito bem ser o objeto de desejo ansioso, e quando ouvem falar da vinda de Cristo para julgar, eles podem muito bem dizer: “Certamente, [venha] sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22:20). Será o dia mais glorioso que os santos já viram. Será assim tanto para aqueles que morreram e cujas almas irão para o céu, quanto para aqueles que serão

LEGADO REFORMADO

encontrados vivos na terra. Será o dia do casamento celestial. Certamente, então, ao considerar a aproximação deste dia, há motivos de grande consolo para os santos.

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professas e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

O JULGAMENTO FINAL

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

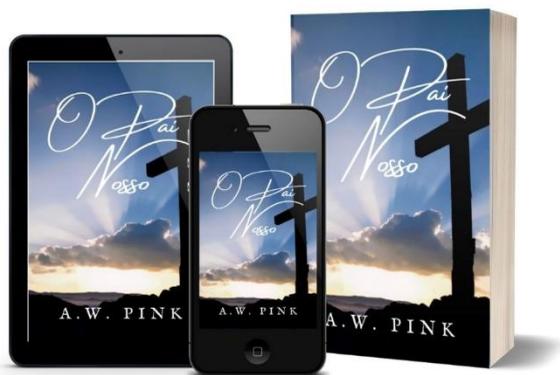


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

O JULGAMENTO FINAL



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

O JULGAMENTO FINAL



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

O JULGAMENTO FINAL



Nas Pegadas do Cordeiro **George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)